



Carolina Cesarini Bernardi

CURSO – ECONOMIA/USP

“Ter curiosidade e não estar apenas focado na sua área realmente é um diferencial”

Nesta entrevista, Carolina fala da importância de sua formação diversificada no Colégio Etapa. Ela se formou em Economia na USP e fez estágios importantes no Banco Safra e no Bank of America, e hoje, após ter optado pela consultoria, trabalha na Boston Consulting Group, uma das maiores empresas da área no mundo.

JC – Você terminou o Ensino Médio em 2017 e ano passado, em 2021, se formou em Economia na USP?

Carolina – Isso.

Além da Fuvest, você prestou algum outro vestibular na época do Ensino Médio?

Fiz Unicamp e, pelo Enem, optei por fazer a inscrição na UnB, então eu recebi a aprovação em 3 universidades: USP, UnB e Unicamp, todas em Economia.

Como foi a escolha pela carreira?

No 1º ano do Ensino Médio prestei a Fuvest como treineira, para Biológicas, achando que queria Medicina. No 2º ano, fui no Pannel de Profissões e comecei a me interessar pelas áreas de Humanas e Exatas, e então fiz a prova da Fuvest de novo como treineira, mas para Humanas. No 3º ano, quando teve acompanhamento profissional no Etapa, um dos tópicos discutidos foi a faculdade de Economia, que me chamou bastante a atenção pelas matérias e pelo que se faz depois da faculdade.

Como foi sua escolha pelo Etapa?

Algumas amigas minhas foram estudar no Etapa antes de mim, por isso optei pelo colégio já no 9º ano do Ensino Fundamental, sem esperar o Ensino Médio.

Você achou que o Etapa era muito diferente das outras escolas? Como foi para se adaptar?

O começo foi um pouco difícil, porque quando cheguei já tinha aula de Física, Química, etc., e eu nem tinha começado a estudar essas matérias na escola em que estava antes. Mesmo no 9º ano, o conteúdo dessas matérias já estava aprofundado. Apesar da dificuldade, também tive muito auxílio dos professores, e ia bastante no Plantão de Dúvidas. Os professores e os plantonistas sempre me ajudaram muito.

Você participou das atividades extracurriculares do Etapa?

Sim. Participei da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Além disso, frequentei muitas

ENTREVISTA

Carreira – Economia

1

POIS É, POESIA

Casimiro de Abreu

6

ESPECIAL 1

Alunos do Etapa exibem seu talento na Gincana Cultural 2022

3

ESPECIAL 2

Alunos do Etapa realizam intercâmbio para o Reino Unido

7

ARTIGO

Guerra da Ucrânia pode provocar uma reestruturação do comércio energético global

5

ESPECIAL 3

Aluno do Etapa conquista medalha de bronze na IBO 2022

8

aulas de olimpíadas de Neurociências, de Biologia e de Matemática, mas eu mais frequentei essas aulas do que fiz as provas de olimpíada em si. Particpei do coral também.

Você foi aprovada na USP, na Unicamp e na UnB. Chegou a ficar em dúvida para escolher uma delas?

As três universidades têm perfis diferentes, então, além de ter a escolha pela Economia, teve a escolha da faculdade. A Unicamp foca mais na parte de Humanas, já a USP é um pouco mais focada em Exatas. Discuti isso um pouco antes de me inscrever e decidi que realmente era a USP a escolha certa.

Seu curso era diurno ou noturno?

Comecei no diurno e, na metade do 3º ano, pedi transferência para o noturno.

Como foi seu início na FEA?

O 1º ano de Economia é em tempo integral: o dia todo na faculdade. Muitas coisas são diferentes na FEA, como a forma que os professores ensinam, porque eles geralmente não são tão didáticos quanto os do colégio. Então é necessário um pouco de autonomia, mas, como eu tive uma boa base tanto de História quanto de Matemática no Etapa, acabou ficando mais fácil para mim do que para colegas meus as matérias de Cálculo e de História Econômica.

Você chegou a fazer parte de alguma extensão na FEA?

Fiz parte da Empresa Júnior da faculdade, que realiza consultoria estratégica para micro e pequenos empreendedores. Já no 1º ano comecei a trabalhar e, no final, fui promovida a gerente de eventos dentro da Empresa Júnior. Ajudei a organizar a Feira de Recrutamento de 2019 da FEA-USP, e é preciso organizar a estrutura do evento para que a empresa tenha a visibilidade dos alunos e os alunos tenham a visibilidade da empresa.

Resumidamente, o que você viu em cada ano do curso?

O 1º ano de Economia é de conhecimentos gerais e preparação, então tem Cálculo, Introdução a Ciências Sociais, etc., é um ano mais básico. Já no 2º ano, a gente passa para Microeconomia, Macroeconomia, Fundamentos da História Econômica, principalmente da história econômica do Brasil. No 2º ano você começa a entender os modelos econômicos para, no 3º e 4º, partir para aplicações econômicas, para Econometria e para entender um pouco mais sobre Economia Internacional, sobre setor público e sobre como a Economia funciona. É nesse momento que você consegue colocar os seus interesses na sua grade horária e focar um pouco mais a sua formação nesses interesses dentro da Economia.

Onde você fez seus estágios?

O primeiro estágio foi no Banco Safra, na área de Macroeconomia. Estagiei lá de maio de 2019 a março de 2020. Para explicar a área de Macroeconomia costumo citar o que é visto nos jornais: “Safra prevê PIB de tantos por cento”. É isso que a área de Macroeconomia faz: prevê os principais indicadores econômicos para guiar os investimentos.

Depois você conseguiu estagiar em outro local?

Sim. Eu já tinha assinado o contrato com o Bank of America quando começou a pandemia. Recebi os materiais para fazer o trabalho de casa, também na área de Macroeconomia.

Você fazia as mesmas atividades ou tinha um foco diferente?

A equipe do Bank of America era menor que a do Safra, então acabei tomando conta de mais indicadores econômicos. Fiquei lá durante 6 meses, até setembro de 2020.

E o que você fez depois?

Gostei muito de trabalhar com Macroeconomia, mas senti que não era o caminho que eu queria seguir, porque muitas vezes acaba exigindo um mestrado logo após a faculdade. O pessoal de Macroeconomia costuma fazer isso, emendar a faculdade com o mestrado. Decidi mudar de área e optei por prestar os processos seletivos de consultorias estratégicas.

E você foi aprovada em algum desses processos?

Em outubro de 2020 fui aprovada no BCG – Boston Consulting Group – e iniciei o estágio em março de 2021. Então passei para uma área completamente diferente da Macroeconomia, passei a trabalhar com consultoria estratégica e a lidar com clientes. Fiquei assim até o final do meu contrato de estágio, em agosto. Minha oferta de efetivação veio em junho de 2021. Optei por 6 meses de folga para me formar e viajar antes de voltar novamente para o BCG como efetiva. Como não tive tempo de fazer intercâmbio durante a faculdade, até por causa da pandemia, optei por fazer uma viagem de 40 dias pela Europa antes de voltar a trabalhar.

Qual foi a sua maior preocupação no último ano?

Acho que, principalmente, a efetivação. O último ano é um momento em que você já está com um pé para fora da faculdade e com o olhar no futuro. Então é uma vida adulta de verdade, e não tem mais a segurança de conseguir estágio por estar na faculdade.

O que você vê de possibilidades em consultoria estratégica que não via antes, enquanto trabalhava com Macroeconomia?

Posso dividir a resposta falando sobre consultoria estratégica e sobre a empresa que trabalho atualmente. A consultoria tem uma rotina de muitos desafios e nunca fica monótono, porque é sempre um cliente diferente, um tópico diferente, problemas diferentes. Você nunca é o especialista de uma área, você pode estar trabalhando com uma coisa hoje e depois acaba trabalhando com uma empresa totalmente diferente. Isso acaba motivando bastante, porque, por sempre haver novos desafios, o estudo é constante. Além disso, o plano de carreira é muito acelerado – geralmente no tempo de 10 a 15 anos de carreira você já pode chegar ao nível de sócio. Agora sobre a empresa: o BCG é uma das 3 maiores empresas de consultoria estratégica do mundo, e, sendo uma empresa global, tem a possibilidade de você conhecer pessoas de todos os cantos do mundo e estar com projetos no mundo todo. Acho isso muito legal, inclusive, amanhã mesmo já estou indo para outro país a trabalho, vou passar uma semana na Alemanha.

Você pensa em continuar estudando, talvez até no exterior, no seu futuro próximo?

Claro, penso sim! Daqui a 2 ou 3 anos quero aplicar para o MBA, e pretendo fazer isso na Europa ou nos Estados Unidos.

O que você acha que pesou no seu currículo para ser aprovada no BCG?

Acho que pesou a experiência da Empresa Júnior e os estágios no Safra e no Bank of America. Ter o nome USP no currículo faz você ter um destaque. Acho que é necessário saber contar a sua história, então não basta só colocar o nome da empresa que você trabalhou, é muito mais interessante você dar exemplos do que fez e mostrar quais atividades você domina, e no que você pode agregar para a empresa. Acho que contar bem as minhas experiências acabou sendo um destaque.

Na época do Etapa, você fez olimpíadas de todas as áreas – Humanas, Biológicas e Exatas. Você acha que isso foi importante na sua formação?

Sim. Uma coisa que sempre acaba diferenciando os bons profissionais dos demais é a visão do todo e ter uma curiosidade adicional. Ter curiosidade e não estar apenas focado na sua área realmente é um diferencial. No Ensino Médio, às vezes você está olhando uma matéria e pensa: “Será que vou usar isso?” e depois, lá na frente, percebe que ela tem muita utilidade, e você vai acabar cruzando o caminho dessa e de outras matérias em vários momentos.

Quando você pensa no Etapa, quais são suas recordações?

Principalmente os professores. Foi uma trajetória de muito apoio dos professores, então, se paro para pensar, lembro disso. Eles sempre foram muito atenciosos, muito presentes. Também tem as amizades que cultivo até hoje.

Quais são os seus planos para esse ano?

Planejo continuar trabalhando e dando o meu melhor. Não sei ainda quais serão meus próximos clientes, meus próximos desafios, mas o que sei é que quero continuar trabalhando e continuar dando o meu melhor.

O que diria para quem vai prestar Economia no final do ano?

Um ponto que é muito difícil quando você está prestando vestibular é ter certeza do que você quer como profissão. É um momento de muitas dúvidas. Não fique assustado, porque isso é realmente normal e faz parte do processo de decisão. É interessante buscar se informar com pessoas que estão trabalhando ou estudando na área da Economia para entendê-la melhor, para você se sentir mais confortável para tomar a sua decisão. Às vezes, parece que nada vai dar certo, e eu me senti muitas vezes assim, mas, de uma maneira ou outra, tudo acaba dando certo.

ESPECIAL 1

Alunos do Etapa exibem seu talento na Gincana Cultural 2022

Alunos do Ensino Médio do Colégio Etapa, das unidades Vila Mariana e Vila Mascote, reuniram-se no Clube Homs para a 1ª edição da Gincana Cultural 2022, que ocorreu no dia 1º de julho. O tradicional evento permite que os jovens apresentem seus talentos artísticos durante a programação de encerramento do semestre letivo.

“A Gincana Cultural é um evento essencialmente presencial, cujos principais elementos são o engajamento e o reforço dos laços entre os alunos. Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário realizá-la virtualmente por dois anos consecutivos. Mas, sem dúvidas, o formato presencial é muito mais emocionante”, afirma Marisilvia Ganassim, coordenadora de Atividades Culturais do Colégio Etapa.

